



Trabalhos Científicos

Título: Impacto Da Sepses Tardia Na Mortalidade De Recém-nascidos Internados Na Uti Neonatal.

Autores: DENISE C. SENNA (HOSPITAL DA CRIANÇA CONCEIÇÃO, PORTO ALEGRE, RS);
LUCIANA T. FONSECA (HOSPITAL DA CRIANÇA CONCEIÇÃO, PORTO ALEGRE, RS);
CATIA R. S. SOARES (HOSPITAL DA CRIANÇA CONCEIÇÃO, PORTO ALEGRE, RS)

Resumo: Introdução: A sepse neonatal tardia em recém-nascidos internados na UTI Neonatal está intimamente relacionada às necessidades de seu cuidado (como exemplo a presença de cateteres centrais) e costuma ser causada por microorganismos hospitalares. Objetivo: Avaliar o impacto da sepse neonatal tardia sobre a mortalidade de recém-nascidos internados na UTI Neonatal. Métodos: Participaram da análise, 1773 pacientes nascidos entre 01/janeiro/2009 e 31/dezembro/2011 e internados na UTI Neonatal de um hospital público terciário da região Sul. Foram excluídos os pacientes cuja alta ou óbito ocorreu antes de completar 72h de vida. Os pacientes foram divididos em três grupos. Grupo 1: pacientes com sepse tardia confirmada (com hemocultura positiva). Grupo 2: pacientes com “sepse clínica” (que receberam tratamento antibiótico por suspeita clínica de sepse, mas que tiveram hemocultura negativa). Grupo 3: pacientes sem sepse tardia. Os grupos foram comparados quanto à mortalidade e ao tempo de permanência na UTI Neonatal. Resultados: Duzentos e quarenta e nove pacientes (14%) apresentaram sepse tardia confirmada, 498 (28,1%) apresentaram sepse clínica e 1026 pacientes (57,8%) não tiveram sepse tardia. Trezentos e cinquenta e cinco pacientes (20%) eram recém-nascidos de muito baixo peso (Peso de nascimento < 1500g). Dentre os casos com hemocultura positiva, os germes gram positivos foram encontrados com maior frequência, correspondendo a 72,3% dos casos. Os gram negativos corresponderam a 16,7% das hemoculturas positivas e os fungos foram identificados em 10,8% dos casos. A mortalidade no grupo 1 foi de 11,6%; no grupo 2 foi de 9,8% e no grupo 3 foi de 3%. As diferenças foram estatisticamente significativas (com $p < 0,0001$) tanto na comparação do grupo 1 com o grupo 3 quanto na comparação dos grupos 1 e 2 juntos com o grupo 3. O tempo de permanência dos pacientes com sepse (grupos 1 e 2) também foi significativamente maior quando comparado ao dos pacientes sem sepse (média do tempo de permanência em dias de 40,3 e 16,1, respectivamente, com $p < 0,0001$). Conclusão: A sepse tardia tem forte associação com internação prolongada e com mortalidade de recém-nascidos internados na UTI Neonatal. Medidas preventivas de controle de infecção podem melhorar a sobrevida destes pacientes.